

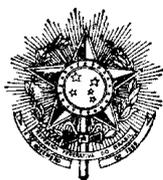


ATENÇÃO: MATRÍCULAS PARA **2021-2**

Conforme fixado pelo Calendário Acadêmico do PPGHIS, entre os dias 09 a 12 de agosto será possível a realização de matrículas nas disciplinas ofertadas em 2021-2.

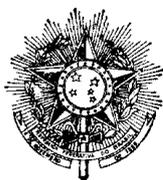
- ✓ Os **alunos** deverão solicitar a matrícula utilizando o “Formulário de REmatricula de aluno REGULAR (M e D)”, disponível em <https://ppghis.ufop.br/formul%C3%A1rios-e-requerimentos>. O envio poderá ser feito pelo e-mail institucional em formato .PDF, nos termos da Resolução [PPGHIS nº. 030/2019](#);
- ✓ Os alunos que já cumpriram todos os créditos e estão na fase da escrita do trabalho, devem obrigatoriamente solicitar matrícula na atividade “Elaboração de Tese/Dissertação”;
- ✓ Os alunos que irão defender em 2021-2 não precisam enviar solicitações de matrícula.

IMPORTANTE: o aluno deverá sempre verificar no seu histórico escolar, disponível no “MinhaUFOP”, o cumprimento dos créditos e a regularidade da sua matrícula. Qualquer divergência deve ser imediatamente comunicada à secretaria do Programa.



DISCIPLINAS OFERTADAS EM 2021/2

PERÍODO	DISCIPLINA	INÍCIO / FIM	HORÁRIO	PROFESSORES	LINK DOCUMENTO
2021/2	PPH334 - Na contramão de Proust? Repensando Paradigmas para as Conexões entre Tempo e Memória na História e na Literatura.	17/08 a 13/12/21	Terça-feira (14h às 18h)	Eliana Regina de Freitas Dutra	Clique aqui
2021/2	PPH335 - Mulheres imperiais: Descobrimo um lugar na domus Caesaris	20/09 a 13/12/21	Segunda-feira (14h às 18h)	Fábio Favarsani	Clique aqui
2021/2	PPH336 - História, temporalidade e afeto a partir de Walter Benjamin	16/08 a 18/12/21	Quinta-feira (14h às 17h40min)	Marcelo de Mello Rangel	Clique aqui
2021/2	PPH337 - HISTÓRIA E DEMOCRACIA: HISTORICIDADES DEMOCRÁTICAS E HISTÓRIA PÚBLICA	25/08 a 18/12/21	Quarta-feira (18h30min às 22h30min)	Marcelo Abreu Guilherme Bianchi (convidado)	Clique aqui
2021/2	PPH338 - Seminário Extraordinário de Pesquisa - ILB.	16/08 a 18/12/21	Terça-feira (14h30min às 18h30min)	Keila Auxiliadora Carvalho Anny Jackeline Torres Silveira	Clique aqui
2021/2	PPH339 - Cultura científica como cultura de tempo	16/08 a 18/12/21	Quarta-feira (19h às 22h40min)	Helena Miranda Mollo	Clique aqui

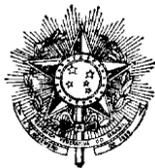


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas de Sociais
Departamento de História
Programa de Pós-Graduação em História



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

2021/2	PPH340 - "Devassas das devassas: cultura jurídica penal nos processos da Inconfidência Mineira (1789), Inconfidência Carioca (1794), Conjuração Baiana (1798) e Revolução Pernambucana (1817)".	16/08 a 18/12/21	Quarta- feira (19h às 22h30min)	Patrícia Valim	Clique aqui
--------	--	---------------------	--	----------------	-----------------------------

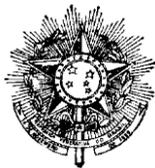


PROGRAMA DE DISCIPLINA

DESCRIÇÃO: Na contramão de Proust? Repensando Paradigmas para as Conexões entre Tempo e Memória na História e na Literatura.		CÓDIGO: PPH-334
DESCRIÇÃO EM INGLÊS: In the opposite direction of Proust? Rethinking Paradigms for the Connections between Time and Memory in History and Literature.		DEPTO./UNIDADE: PPGIS/DEHIS/ICHS
DESCRIÇÃO EM ESPANHOL: En contramano de Proust? Repensando Paradigmas para las Conexiones entre Tiempo y Memoria en la Historia y en la Literatura.		CRÉDITOS: 02
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Poder e Linguagens	LINHA DE PESQUISA: <input checked="" type="checkbox"/> 1 -Poder Espaço e Sociedade <input checked="" type="checkbox"/> 2 - Ideias, Linguagens e Historiografia <input checked="" type="checkbox"/> 3 - Poder, Linguagens e Instituições	
CARÁTER: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Eletiva		
Carga Horária SEMANAL: 4 horas/aula	Carga Horária SEMESTRAL: 30 horas/aula	

EMENTA:
O objetivo deste curso é discutir as relações e interações entre Memória/História/ Tempo e entre Memória/Literatura/Tempo na sua importância para a teoria do conhecimento; nos seus vínculos com certas matrizes ocidentais paradigmáticas para as concepções de memória, o trabalho com a memória e o conhecimento do passado; na perspectiva da subjetividade de sua percepção pelos sujeitos sociais e como objeto de disputas políticas e identitárias na sociedade; nos espaços de auto-invenção dos sujeitos de memória; nas práticas de construção da memória como matéria de ficção e da ficção como instrumento da memória. Desta forma se pretende analisar mudanças no regime da memória e da historiografia bem como se interrogar acerca das relações dessas mudanças com os usos do passado e a apreensão do tempo.

EMENTA EM INGLÊS:
The objective of this course is to discuss the relationship and interactions between Memory/History/Time and Memory/Literature/Time in their relevance for the theory of knowledge; in its bonds with some western paradigmatic matrixes for the conceptions of memory ,work with memory, and knowledge of the past; from the stand point of the subjectivity by social subjects; and also as object of political and identitarian disputes in society; in the space of self-invention from the memory subjects; in the practices of memory construction as fictional issue and the fiction as instrument of memory.



Thus, the discipline aims to analyse changes in the regime of memory and historiography, as well raise questions about these relations with uses of past and the apprehension of time.

EMENTA EM ESPANHOL:

El objetivo de este curso es discutir las relaciones e interacciones entre Memoria/Historia/Tiempo y entre Memoria/Literatura/Tiempo en su importancia para la teoría del conocimiento; en sus vínculos con ciertas matrices occidentales paradigmáticas para las concepciones de memoria, el trabajo con la memoria, y el conocimiento del pasado; en la perspectiva de la subjetividad de su percepción por los sujetos sociales y como objeto de disputas políticas e identitarias en la sociedad; en los espacios de autoinvención de los sujetos de memoria; en las prácticas de construcción de la memoria como materia de ficción y de la ficción como instrumento de la memoria. De esta forma se pretende analizar cambios en el régimen de la memoria y de la historiografía, así como interrogar acerca de las relaciones de esos cambios con los usos del pasado y la aprehensión del tiempo.

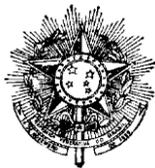
BIBLIOGRAFIA:

Básica

1.
ARISTÓTELES. Parva Naturalia. São Paulo: Edipro, 2012
BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1985. V.1 e 3
BERGSON, Henri. Matéria e Memória. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
CICERO II e III. De Inventation- De Oratore (Books I e II) Cambridge, Mass: Havard University Press: London: Heinemann, 1900
HALBWACHS, Maurice. Les Cadres Sociaux de la Mémoire. Paris: Albin Michel, 1994.
QUINTILIANO. Institutio Oratoria.III (books VII-IX) IV (Books X-XII), Cambridge, Mass: Havard University Press: London: Heinemann, 1920-22
PLATÃO. Diálogos. I e III. São Paulo, Edipro, 2015/2019
2.
ASSMANN, Aleida. Espaços da Recordação. Formas e Transformações da memória cultural. Campinas: Editora Unicamp, 2011
GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar escrever esquecer. São Paulo: Editora. 34, 2009
KOSELLECK, R. Futuro Passado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006.

L'Expérience de l' Histoire. Paais.Seuil/Gallimard, 1997

LACAPRA, Dominick. Historia y memoria después de Auschwitz. B. A.: Prometeo, 2008
NORA, Pierre. Les Lieux de Mémoire.Quarto 1. Paris: Gallimard. 1997
RICOEUR, Paul.La Mémoire, L' Histoire, L' Oubli. Paris: Seuil, 2000
SCOTT, Joan Wallach. In the Name of History. Budapest/New York CEUPress, 2020.
YATES, Frances. El Arte de la Memoria. Madri: Taurus, 1974.
3.
CONRAD, Joseph. Coração das Trevas. São Paulo: Cia das Letras.2008

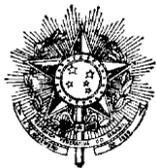


FLAUKNER, William. Enquanto eu Agonizo. Porto Alegre: L&PM:2017
NAVA, Pedro. Círio Perfeito.: Memórias VI. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1983
PROUST, Marcel. Em Busca do Tempo Perdido. No Caminho de Swann. São Paulo, Globo, 1990.
SEBALD, W. G. Austerlitz. São Paulo: Cia das Letras, 2008

Bibliografia Complementar

BEVERNAGE, Berber. História, Memória e Violência de Estado. Tempo de Justiça. Serra/ES: Editora Milfontes, 2018
BECKER, Annete. Maurice Halbwachs. Un Intellectuel en guerres mondiales. 1914-1945. Paris : Agnès Viénot, 2003
COQ, Christian., BACOT, Jean-Pierre. Travail de Mémoire 1914-1998. Une nécessité dans un siècle de violence. Paris : Autrement, 1999.
GAGNEBIN, Jeanne Marie. Limiar, aura e rememoração. São Paulo: Editora 34, 2014
HARTOG, François, REVEL, Jacques(dir.)Les usages politiques du passé. Paris: EHESS, 2001.
HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.
LACAPRA, Domonick. Trauma, history, memory, identity. What Remains? History and Theory. 55 (October, 2016);375-400
LÉONARD, YVES.(org.) La Mémoire entre Histoire et Politique. Cahiers Français. 303.(Juillet-août, 200).
NORA, Pierre.(dir.) Dossie Mémoires du XX Siècle.Le Débat Histoire, Politique, Societé. 122(novembre-décembre 2002)
RANCIÈRE, Jacques. As Margens da Ficção. São Paulo: Editora 34
SPENCE, J. O Palácio da Memória de Matteo Ricci. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
TODOROV, Tzvetan. Mémoire du mal, tentation du bien. Paris: Éditions Robert Laffont, 2000

Observações:	Data aprovação pelo Colegiado:	Assinatura:

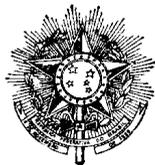


PLANO DE ENSINO – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

SEMESTRE LETIVO: 2o

PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS):

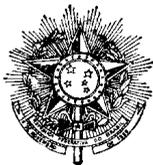
Eliana R. de FREITAS Dutra



PROGRAMA DE DISCIPLINA

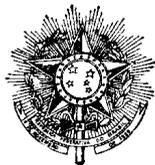
DESCRIÇÃO: Mulheres imperiais: Descobrimo um lugar na domus Caesaris		CÓDIGO: PPH335
DESCRIÇÃO EM INGLÊS: Imperial Women: Finding a Place in the Domus Caesaris		DEPTO./UNIDADE: PPGIS/DEHIS/ICHS
DESCRIÇÃO EM ESPANHOL: Mujeres imperiales: Encontrando un lugar en la Domus Caesaris		CRÉDITOS: 4
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Poder e Linguagens	LINHA DE PESQUISA: <input type="checkbox"/> 1 -Poder Espaço e Sociedade <input checked="" type="checkbox"/> 2 - Ideias, Linguagens e Historiografia <input type="checkbox"/> 3 - Poder, Linguagens e Instituições	
CARÁTER: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Eletiva		
Carga Horária SEMANAL: 4 horas/aula	Carga Horária SEMESTRAL: 60 horas/aula	

EMENTA: A transição da República para o Império Romano e as mudanças na vida política e social; Casa imperial e fronteiras entre público e privado; Participação na arena política formal e informal: os casos das mulheres, libertos e escravos na Casa imperial; Estudos sobre mulheres e estudos de gênero na Antiguidade; Fontes, gêneros e formas de representação; Estudos de caso.
EMENTA EM INGLÊS: The transition from the Republic to the Roman Empire and the changes in political and social life; Imperial household and boundaries between public and private; Participation in the formal and informal political arena: the cases of women, freedmen and slaves in the Imperial household; Studies on women and Gender Studies in Antiquity; Sources, genres and forms of representation; Case studies.
EMENTA EM ESPANHOL: La transición de la República al Imperio Romano y los cambios en la vida política y social; Casa imperial y límites entre lo público y lo privado; Participación en la arena política formal e informal: los casos de mujeres, libertos y esclavos en la Casa imperial; Estudios sobre mujeres y estudios de género en la antigüedad; Fuentes, géneros y formas de representación; Estudios de caso.
BIBLIOGRAFIA: AGNOLON, A. O Catálogo das Mulheres: os epigramas misóginos de Marcial. São Paulo: Humanitas, 2010. ANDRADE, Marta Mega de. "Palavra de Mulher: sobre a voz das mulheres e a história grega



antiga”. Revista Brasileira de História, v. 40, p. 119-140, 2020.
AZEVEDO, Sarah F. L. História, Retórica e Mulheres no Império Romano. Ouro Preto: EDUFOP / PPGHIS, 2012.
CENERINI, Francesca. La donna romana. Modelli e realtà. Bologna: Società editrice il Mulino, 2009.
FAVERSANI, Fábio. “Gênero, documentos e interpretações: Um estudo sobre Agripina minor.” Artigo inédito.
JOLY, F. D. “Ordem imperial e escravidão sob os Júlio-Claúdios”. Notícia Bibliográfica e Histórica (PUCCAMP), v. 206, p. 31-37, 2009.
KIBUUKA, B. G. L. Mulheres masculinas, homens femininos: representações e identidade de gênero no drama de Eurípides. Tese de Doutorado em História. Universidade Federal Fluminense, UFF, 2021.
LANGLANDS, Rebecca. Sexual morality in ancient Rome. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
MARTINS, Caroline M. “Modelos éticos femininos na Roma Antiga: uma análise sobre a construção da fama de Lívia Drusila e Agripina Maior. Outros Tempos, v. 17, p. 83-99, 2020.
SHELTON, Jo-Ann. The women of Pliny’s letters. London: Routledge, 2013.

Observações:	Data aprovação pelo Colegiado:	Assinatura:



PLANO DE ENSINO – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

SEMESTRE LETIVO: 2º de 2021.

PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS): Fábio Faversani

A disciplina será oferecida com dois tipos de atividades, tendo uma mescla. De uma parte, temáticas a serem debatidas a partir de conferências ministradas por convidados(as) ou desenvolvidas em aulas dialogadas a cargo do docente responsável com base em leituras previamente indicadas. De outra, estudos de caso a partir da discussão de fontes selecionadas ou exposição a debate, feita pelo docente responsável, de análise de fontes associadas a uma personagem específica. A definição no interior do elenco de temáticas e, especialmente, dos estudos de caso, será feita conforme o interesse dos(as) matriculados(as). Tal consulta e as definições consequentes se darão no início do curso, podendo sofrer ajustes a partir de entendimentos comuns posteriores.

As atividades serão distribuídas em atividades semanais, tendo início na semana do dia 20 de setembro e encerramento na semana do dia 13 de dezembro de 2021.

A avaliação será feita a partir da participação dos(as) alunos(as) nas atividades e apresentação de trabalho com foco em uma das temáticas ou uma das personagens, sendo a definição específica a ser feita conforme os interesses de cada estudante em comum acordo com o professor.

Temáticas para estudo em seminário de pesquisa:

1. Estudo de gênero na Antiguidade: onde estamos?
2. Gênero, Interseccionalidade e as mulheres diversas na Domus Caesaris
3. Lugar de mulher na Domus Caesaris: violência e traição.
4. Lugar de mulher na Domus Caesaris: exemplaridade e moral sexual.
5. Lugar de mulher na Domus Caesaris: escravas e libertas.
6. Gêneros literários e lugares das mulheres na Domus Caesaris.
7. Religião e lugar das mulheres na Domus Caesaris.
8. O lugar das mulheres nas conspirações.
9. Virtus e o lugar da mulher na Domus Caesaris.
10. Personalidade, individualidade, normatividade e o lugar da mulher na Domus Caesaris (ou na Antiguidade?).
11. Rumor e o lugar das mulheres na Domus Caesaris.
12. Moralidade sexual e a estabilidade da Domus Caesaris.
13. O lugar das mulheres na sucessão imperial.
14. Os lugares das mulheres e as fronteiras entre público e privado na Domus Caesaris.
15. Lugar de mulher na Domus Caesaris: relações pessoais e poder.

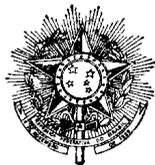
Personagens para estudos de caso:

Júlia (filha de César) 76 - 54 a.C.

Octávia minor 69 - 11 a.C.

Cleópatra VII 69 - 30 a.C.

Iúlia minor 39 a.C. – 14 d.C.

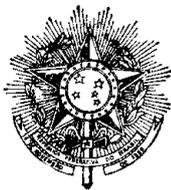


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de História
Programa de Pós-Graduação em História



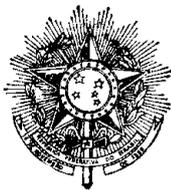
UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Liúia Drusilla (Augusta) 58 a.C. – 29 d.C.
Agrippina maior 14 a.C. – 33 d.C.
Iulia Livilla 13 – 31 d.C.
Iulia Drusilla 16 – 38 d.C.
Agrippina minor 15 – 59 d.C.
Messalina 17 – 48 d.C.
Claudia Octauia 39/40 – 62 d.C.
Poppaea Sabina 30 – 65 d.C.
Claudia Acte 40(?) – 69(?) d.C.
Antonia Caenis (?) – 74 d.C.
Domitia Longina 50/55 – 126/130 d.C.



PROGRAMA DE DISCIPLINA

Descrição da disciplina: Mulheres imperiais: Descobrimo um lugar na domus Caesaris			
Descrição da disciplina em Inglês: Imperial Women: Finding a Place in the Domus Caesaris			
Descrição da disciplina em Espanhol: Mujeres imperiales: Encontrando un lugar en la Domus Caesaris			
Área de Concentração: Poder e Linguagens			Eletiva: SIM
Linha de Pesquisa: 2 - Ideias, linguagens e historiografia			
Departamento: PPGHIS/DEHIS			Unidade: ICHS
Dia (s) da Semana: Segunda ou Terça			Horário: Vespertino
Carga Horária Semanal: 4h	Nº de Créditos: 4	Duração/Semana: 15 semanas	Carga Horária Semestral: 60h/a



EMENTA

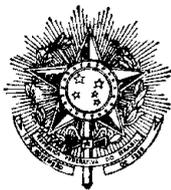
A transição da República para o Império Romano e as mudanças na vida política e social; Casa imperial e fronteiras entre público e privado; Participação na arena política formal e informal: os casos das mulheres, libertos e escravos na Casa imperial; Estudos sobre mulheres e estudos de gênero na Antiguidade; Fontes, gêneros e formas de representação; Estudos de caso.

EMENTA EM INGLÊS

The transition from the Republic to the Roman Empire and the changes in political and social life; Imperial household and boundaries between public and private; Participation in the formal and informal political arena: the cases of women, freedmen and slaves in the Imperial household; Studies on women and Gender Studies in Antiquity; Sources, genres and forms of representation; Case studies.

EMENTA EM ESPANHOL

La transición de la República al Imperio Romano y los cambios en la vida política y social; Casa imperial y límites entre lo público y lo privado; Participación en la arena política formal e informal: los casos de mujeres, libertos y esclavos en la Casa imperial; Estudios sobre mujeres y estudios de género en la antigüedad; Fuentes, géneros y formas de representación; Estudios de caso.



BIBLIOGRAFIA

- AGNOLON, A. *O Catálogo das Mulheres: os epigramas misóginos de Marcial*. São Paulo: Humanitas, 2010.
- ANDRADE, Marta Mega de. "Palavra de Mulher: sobre a voz das mulheres e a história grega antiga". *Revista Brasileira de História*, v. 40, p. 119-140, 2020.
- AZEVEDO, Sarah F. L. *História, Retórica e Mulheres no Império Romano*. Ouro Preto: EDUFOP / PPGHIS, 2012.
- CENERINI, Francesca. *La donna romana. Modelli e realtà*. Bologna: Società editrice il Mulino, 2009.
- FAVERSANI, Fábio. "Gênero, documentos e interpretações: Um estudo sobre Agrippina minor." Artigo inédito.
- JOLY, F. D. "Ordem imperial e escravidão sob os Júlio-Cláudios". *Notícia Bibliográfica e Histórica (PUCCAMP)*, v. 206, p. 31-37, 2009.
- KIBUUKA, B. G. L. *Mulheres masculinas, homens femininos: representações e identidade de gênero no drama de Eurípides*. Tese de Doutorado em História. Universidade Federal Fluminense, UFF, 2021.
- LANGLANDS, Rebecca. *Sexual morality in ancient Rome*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- MARTINS, Caroline M. "Modelos éticos femininos na Roma Antiga: uma análise sobre a construção da fama de Lúvia Drusila e Agripina Maior". *Outros Tempos*, v. 17, p. 83-99, 2020.
- SHELTON, Jo-Ann. *The women of Pliny's letters*. London: Routledge, 2013.

CRONOGRAMA, PROGRAMA E AVALIAÇÃO

A disciplina será oferecida com dois tipos de atividades, tendo uma mescla. De uma parte, temáticas a serem debatidas a partir de conferências ministradas por convidados(as) ou desenvolvidas em aulas dialogadas a cargo do docente responsável com base em leituras previamente indicadas. De outra, estudos de caso a partir da discussão de fontes selecionadas ou exposição a debate, feita pelo docente responsável, de análise de fontes associadas a uma personagem específica. A definição no interior do elenco de temáticas e, especialmente, dos estudos de caso, será feita conforme o interesse dos(as) matriculados(as). Tal consulta e as definições consequentes se darão no início do curso, podendo sofrer ajustes a partir de entendimentos comuns posteriores. As atividades serão distribuídas em atividades semanais, tendo início na semana do dia 20 de setembro e encerramento na semana do dia 13 de dezembro de 2021.

A avaliação será feita a partir da participação dos(as) alunos(as) nas atividades e apresentação de trabalho com foco em uma das temáticas ou uma das personagens, sendo a definição específica a ser feita conforme os interesses de cada estudante em comum acordo com o professor.

Temáticas para estudo em seminário de pesquisa:

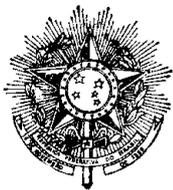
1. Estudo de gênero na Antiguidade: onde estamos?
2. Gênero, Interseccionalidade e as mulheres diversas na *Domus Caesaris*
3. Lugar de mulher na *Domus Caesaris*: violência e traição.
4. Lugar de mulher na *Domus Caesaris*: exemplaridade e moral sexual.
5. Lugar de mulher na *Domus Caesaris*: escravas e libertas.
6. Gêneros literários e lugares das mulheres na *Domus Caesaris*.
7. Religião e lugar das mulheres na *Domus Caesaris*.
8. O lugar das mulheres nas conspirações.
9. *Virtus* e o lugar da mulher na *Domus Caesaris*.
10. Personalidade, individualidade, normatividade e o lugar da mulher na *Domus Caesaris* (ou na Antiguidade?).
11. Rumor e o lugar das mulheres na *Domus Caesaris*.
12. Moralidade sexual e a estabilidade da *Domus Caesaris*.
13. O lugar das mulheres na sucessão imperial.
14. Os lugares das mulheres e as fronteiras entre público e privado na *Domus Caesaris*.
15. Lugar de mulher na *Domus Caesaris*: relações pessoais e poder.

Personagens para estudos de caso:

Júlia (filha de César) 76 - 54 a.C.

Octávia menor 69 - 11 a.C.

Cleópatra VII 69 - 30 a.C.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas de Sociais
Departamento de História
Programa de Pós-Graduação em História





PROGRAMA DE DISCIPLINA

DESCRIÇÃO: História, temporalidade e afeto a partir de Walter Benjamin		CÓDIGO: PPH336
DESCRIÇÃO EM INGLÊS: History, temporality and affection from Walter Benjamin		DEPTO./UNIDADE: PPGIS/DEHIS/ICHS
DESCRIÇÃO EM ESPANHOL: Historia, temporalidad y afecto en Walter Benjamin		CRÉDITOS: 4
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Poder e Linguagens	LINHA DE PESQUISA: X 1 -Poder Espaço e Sociedade 2 - Ideias, Linguagens e Historiografia 3 - Poder, Linguagens e Instituições	
CARÁTER: Obrigatória X Eletiva		
Carga Horária SEMANAL: 04 horas/aula	Carga Horária SEMESTRAL: 60 horas/aula	

EMENTA: Leremos as teses “Sobre o conceito de história” (Über den Begriff der Geschichte), de Walter Benjamin, com o objetivo de tematizar os problemas da história, da modernidade, da temporalidade e de afetos (Stimmungen) fundamentais ao pensamento histórico e à crítica. Conteúdo Programático: 1- Temporalidade: A lógica da história; 2- História e Modernidade: O pensamento histórico, a crítica à modernidade e a possibilidade de diferenciação da história; 3- Stimmungen: Afetos e crítica melancólica.
EMENTA EM INGLÊS: We will read the theses “On the concept of history” (Über den Begriff der Geschichte), by Walter Benjamin, in order to discuss the problems of history, modernity, temporality and affects (Stimmungen) fundamental to historical thinking and criticism. Program content: 1- Temporality: The logic of history; 2- History and Modernity: Historical thought, criticism of modernity and the possibility of differentiating history; 3- Stimmungen: Affections and melancholic criticism.



EMENTA EM ESPANHOL:

Leeremos las tesis “Sobre el concepto de historia” (Über den Begriff der Geschichte), de Walter Benjamin, para discutir los problemas de la historia, la modernidad, la temporalidad y los afectos (Stimmungen) fundamentales para el pensamiento y la crítica histórica.

Contenido del programa:

- 1- Temporalidad: La lógica de la historia;
- 2- Historia y Modernidad: pensamiento histórico, crítica de la modernidad y posibilidad de diferenciación la historia;
- 3- Stimmungen: Afectos y crítica melancólica.

BIBLIOGRAFIA:

BENJAMIN, W. Sobre o conceito de história. In.: LÖWY, Michael. Walter Benjamin: aviso de incêndio. Uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. São Paulo: Boitempo, 2005.

_____. Über den Begriff der Geschichte. Walter Benjamin Gesammelte Schriften, t.1 (2), p. 691-704. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1991.

RANGEL, Marcelo de Mello. A história e o impossível. Walter Benjamin e Derrida. Rio de Janeiro: Ape'ku, 2020.

Bibliografia de apoio

ABAD, José Manuel Cuesta. La historia según Walter Benjamin. Juegos de duelo. Madrid: ABADA Editores. 2004.

ADORNO, Theodor W. Correspondência 1928-1940. Adorno-Benjamin. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

_____. Dialética do esclarecimento. Fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1985.

_____. O que significa elaborar o passado. In.: Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

AGAMBEN, Giorgio. Estâncias. A palavra e o fantasma na cultura ocidental. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

_____. Infância e história. Destrução da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

ALVES JÚNIOR, Douglas Garcia; LIMA, O. P. Entre o cinema e o jazz: a produção midiática dos anos trinta e quarenta na interpretação de Walter Benjamin e Theodor W. Adorno. Kalagatos (UECE), v. 9, p. 11-46, 2012.

ARENDT, Hannah. Entre o futuro e o passado. São Paulo: Perspectiva, 1972.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de História
Programa de Pós-Graduação em História

BENJAMIN, Andrew. Tempo e tarefa: Benjamin e Heidegger mostram o presente. In.: BENJAMIN, Andrew; OSBORNE, Peter (Orgs.). A filosofia de Walter Benjamin. Destruição e experiência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

BENJAMIN, Walter. Crítica da violência – Crítica do poder. In.: BOLLE, Willi (Org.). Walter Benjamin. Documentos de cultura. Documentos de barbárie (Escritos escolhidos). São Paulo: Cultrix: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

_____. Eduard Fuchs, colecionador e historiador. In.: O Anjo da história. Obras escolhidas de Walter Benjamin. Edição e tradução de João Barrento. Lisboa: Assírio & Alvim, 2008.

_____. Experiência e pobreza. In.: Walter Benjamin. Obras Escolhidas. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. Melancolia de esquerda. In.: BOLLE, Willi (Org.). Walter Benjamin. Documentos de cultura. Documentos de barbárie (Escritos escolhidos). São Paulo: Cultrix: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

_____. O Anjo da história. Obras escolhidas de Walter Benjamin. Edição e tradução de João Barrento. Lisboa: Assírio & Alvim, 2008.

_____. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In.: Walter Benjamin. Obras Escolhidas. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. Passagens. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007. Especialmente: O tédio, eterno retorno; O colecionador; Cidade de sonho e morada de sonho, sonhos de futuro, niilismo antropológico, Jung; Teoria do conhecimento, teoria do progresso; Ócio e ociosidade.

BENJAMIN, Walter; SCHOLEM, Gershom. Correspondência. São Paulo: Perspectiva, 1993.

BENSAÏD, Daniel. La discordancia de los tiempos. Ensayos sobre la crisis, las clases, la historia. Especialmente a parte III – “Historia, fines y continuidades”.

BENTIVOGLIO, Julio; CARVALHO, Augusto de (Orgs.). Walter Benjamin: Testemunho e melancolia. Vitória: Editora Milfontes, 2019.

BOLLE, Willi. Fisiognomia da metrópole moderna: representação da história em Walter Benjamin. São Paulo: Edusp, 1994.

CASTRO, Claudia. A alquimia da crítica. Benjamin e As afinidades eletivas de Goethe. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

DERRIDA, Jacques. Espectros de Marx. O estado da dívida, o trabalho do luto e a nova Internacional. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

_____. Força de Lei. O “Fundamento místico da autoridade”. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



- DUARTE, Rodrigo. Pós-história de Vilém Flusser. Gênese-anatomia-desdobramentos. São Paulo: Annablume, 2012.
- _____. Sentimentos deslocados. Sobre otimismo e pessimismo estéticos. In.: *Varia aesthetica: ensaios sobre arte e sociedade*. Belo Horizonte: Relicário, 2014.
- EAGLETON, Terry. Walter Benjamin. Rumo a uma crítica revolucionária. Fortaleza: Omni, 2010.
- EILAND, Howard; JENNINGS, Michael W. Walter Benjamin. A critical life. Cambridge, Massachusetts; London, England, 2014.
- FLUSSER, Vilém. Pós-História: vinte instantâneos e um modo de usar. São Paulo: Annablume, 2011.
- FOUCAULT, Michel. Nietzsche, Genealogy, History. In. *Language, Counter-Memory, Practice: Selected Essays and interviews*, edited by D. F. Bouchard. Ithaca: Cornell University Press, 1977.
- FREITAS, Romero. Estranhamento ou empatia? Notas sobre o problema do conhecimento histórico em Walter Benjamin. In.: IANNINI, Gilson; GARCIA, Douglas; FREITAS, Romero (Orgs.). *Arte e Filosofia. Antologia de textos estéticos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- _____. Escrita, doutrina e esquecimento: Kafka e Benjamin. *Aletria (UFMG)*, v. 13, p. 165-174, 2006.
- _____. Estética e fascismo em Walter Benjamin. In: Luzie, M.; Neves, S. (Org.). *Linguagem e filosofia*. 7 Letras, 2001
- _____. Estilo e método da filosofia nos primeiros trabalhos de Walter Benjamin. In: Duarte, R.; Figueiredo, V. (Orgs.). *Mimesis e expressão*. Editora da UFMG, 2001.
- _____. Memória, espaço, escrita: a espacialização do tempo em Walter Benjamin. In: Gondar, J.; Barrenechea, M. (Orgs.). *Memória e espaço: trilhas do contemporâneo*. 7 Letras, 2003, v. , p. 59-66.
- _____. Memória, escrita e esquecimento na obra de Walter Benjamin. Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2003.
- _____. No limiar do logos: mimesis, cidade e infância no pensamento de Walter Benjamin. In: OTTE, G; SEDLMAYR, S; CORNELSEN, E. L. (Orgs.). *Limiars e passagens em Walter Benjamin*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.
- GAGNEBIN, Jean-Marie. Apagar os rastros, recolher os restos. In.: SEDLMAYER, Sabrina; GUINZBURG, Jaime (Orgs.). *Walter Benjamin. Rastro, aura e história*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- _____. Walter Benjamin – “Esquecer o Passado”? In.: MACHADO, Carlos Eduardo Jordão; MACHADO Jr, Rubens; VEDDA, Miguel (Orgs.). *Walter Benjamin: Experiência histórica e imagens dialéticas*. São Paulo: Editora Unesp, 2015.
- _____. História e narração em Walter Benjamin. São Paulo: Perspectiva; FAPESP: Campinas, SP: Editora da Universidade Federal de Campinas, 1994.
- _____. A questão do “Eros” na obra de Walter Benjamin. In.: IANNINI, Gilson; GARCIA, Douglas; FREITAS, Romero (Orgs.). *Arte e Filosofia. Antologia de textos estéticos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de História
Programa de Pós-Graduação em História

- _____. Sete aulas sobre linguagem, memória e história. Rio de Janeiro: Imago Ed. 1997.
- _____. Walter Benjamin. Os cacos da história. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. Atmosphere, mood, Stimmung: On a hidden potential of literature. Stanford, California: Stanford University Press, 2012.
- _____. Benjamin-zwischen bilanz nach dem zenit. Was ist als Potenzial fuer die Zukunft geblieben? (Unpublished)
- GUMBRECHT, Hans Ulrich; MARRINAN, Michael. Mapping Benjamin. The work of art in the digital age. Stanford: Stanford University Press, 2003.
- HABERMAS, J. Crítica conscientizante ou salvadora – A atualidade de Walter Benjamin. In.: FREITAG, Barbara; ROUANET, Sérgio Paulo (Orgs.). Habermas: Sociologia. São Paulo: Ática, 1980.
- HADDOCK-LOBO, Rafael. “Walter Benjamin e Michel Foucault: a importância ética do deslocamento para uma Outra História”. Revista Comum, Rio de Janeiro, v. 9, n. 22, pp. 56-75, jan.-jun, 2004.
- HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Ser e Tempo. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2008.
- KANGUSSU, Imaculada. História e narrativa em Walter Benjamin. Kriterion, Belo Horizonte, v. 35, n.90, p. 131-138, 1994.
- _____. Imagem e História nas Passagens de Walter Benjamin. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 1996.
- _____. O homem unidimensional, as afinidades eletivas e a esperança. Artefilosofia (UFOP), v. 1, p. 237-242, 2015.
- _____. Walter Benjamin e Kant I. In: Márcio Seligmann-Silva. (Org.). Leituras de Walter Benjamin. São Paulo: FAPESP/Annablume, 1999.
- _____. Walter Benjamin e Kant II. In: Márcio Seligmann-Silva. (Org.). Leituras de Walter Benjamin. São Paulo: FAPESP/Annablume, 1999.
- KEHL, Maria Rita. A melancolia em Walter Benjamin e em Freud. In.: MACHADO, Carlos Eduardo Jordão; MACHADO Jr. Rubens; VEDDA, Miguel (orgs.). Walter Benjamin. Experiência histórica e imagens dialéticas. São Paulo: Editora Unesp. 2015.
- KONDER, Leandro. Walter Benjamin: O Marxismo da Melancolia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- _____. Sobre o amor. São Paulo: Boitempo, 2007.
- KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006.
- LAGES, Susana Kampff. Walter Benjamin: tradução e melancolia. São Paulo: Edusp, 2002.
- LEITE, Augusto Bruno de Carvalho Dias. A idéia de história em Walter Benjamin: o passado, a forma e a tradução. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2013.
- LÖWY, Michael. A filosofia da história de Walter Benjamin. Estudos Avançados, 16 (45), 2002.
- _____. Judeus heterodoxos. Messianismo, romantismo, utopia. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- MACHADO, Carlos Eduardo Jordão. Walter Benjamin: “Montagem literária”, crítica à ideia de



progresso, história e tempo messiânico. In.: MACHADO, Carlos Eduardo Jordão; MACHADO Jr, Rubens; VEDDA, Miguel (Orgs.). Walter Benjamin: Experiência histórica e imagens dialéticas. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

MACHADO, Francisco de Ambrosio Pinheiro. Imagem e consciência da história: pensamento figurativo em Walter Benjamin. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

_____. Imanência e história. A crítica do conhecimento em Walter Benjamin. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

MATOS, Olgária. Benjaminianas. Advinhas do tempo: êxtase e revolução. São Paulo: HUCITEC, 2008.

_____. Os arcanos do inteiramente outro. A Escola de Frankfurt. A melancolia e a revolução. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

_____. O céu da História: sobre alguns motivos judaico-benjaminianos. Imaginário – USP, nº. 6, p. 14-25, 2000.

_____. O iluminismo visionário: Benjamin, leitor de Descartes e Kant. São Paulo: Brasiliense, 1999.

_____. Memória e história em Walter Benjamin. In.: O direito à memória. Patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH/Secretaria Municipal de Cultura/Prefeitura Municipal de São Paulo, 1992.

_____. “Pórticos e passagens: Walter Benjamin – contratempo e história”. In.: MACHADO, Carlos Eduardo Jordão; MACHADO Jr. Rubens; VEDDA, Miguel (Orgs.). Walter Benjamin. Experiência histórica e imagens dialéticas. São Paulo: Editora Unesp. 2015.

_____. Walter Benjamin: pólis grega, metrópoles modernas. In.: JOBIM E SOUZA, Solange; KRAMER, Sonia (Orgs.). Política, cidade, educação. Itinerários de Walter Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora PUC-RIO, 2009.

MURICY, Katia. Alegorias da dialética. Imagem e pensamento em Walter Benjamin. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.

NIETZSCHE, Friedrich. Segunda Consideração Intempestiva: Da utilidade e desvantagem da história para a vida. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2003.

OSBORNE, Peter. Vitórias de pequena escala, derrotas de grande escala: a política do tempo de Walter Benjamin. In.: BENJAMIN, Andrew; OSBORNE, Peter (Orgs.). A filosofia de Walter Benjamin. Destruição e experiência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

OTTE, Georg. Natureza e história em Walter Benjamin. Revista Literatura e Autoritarismo. Dossiê Walter Benjamin e a Literatura Brasileira. 2008.

PINHO, Amon. “Da história como ciência e como forma de rememoração: Construção salvadora e destruição redentora em Walter Benjamin”. Cadernos Benjamin, v. 1, Julho a Dezembro de 2008.

REYES MATE. Medianoche en la historia. Comentarios a las tesis de Walter Benjamin ‘Sobre el concepto de historia’. Madrid: Editorial Trotta, 2006.

RANGEL, Marcelo de Mello. Da ternura com o passado: História e pensamento histórico na filosofia contemporânea. Rio de Janeiro: Via Verita, 2019.

_____. Rehistoricização da história, melancolia e ódio. In.: BENTIVOGLIO, Julio; CARVALHO, Augusto de (Orgs.). Walter Benjamin: Testemunho e melancolia. Vitória: Editora Milfontes, 2019.



- ROUANET, Sergio Paulo. Édipo e o Anjo: itinerários freudianos em Walter Benjamin. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.
- _____. Viagem no tempo: a modernidade. In.: A razão nômade. Walter Benjamin e outros viajantes. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993.
- SCHOLEM, Gershom. O Golem, Benjamin, Buber e outros justos: Judaica I. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. A catástrofe do cotidiano, a apocalíptica e a redentora: Sobre Walter Benjamin e a escritura da memória. In: Duarte, R.; Figueiredo, V. (Orgs.). Mímesis e expressão. Editora da UFMG, 2001.
- SOLIS, Dirce Eleonora Nigro. Jacques Derrida e a freqüentação dos espectros. In.: HADDOCK-LOBO, Rafael; RODRIGUES, Carla; SERRA, Alice; AMITRANO, Georgia; RODRIGUES, Fernando (Orgs.). Heranças de Derrida. Da linguagem à estética. Vol. 1. Rio de Janeiro: NAU, 2014.
- SZONDI, Peter. Esperança no Passado – Sobre Walter Benjamin. In.: ARTEFILOSOFIA, Instituto de Filosofia, Artes e Cultura/Universidade Federal de Ouro Preto/IFAC, n. 6. Ouro Preto: Editora UFOP; Tessitura, 2009.
- THOLEN, Toni. Crítica melancólica – Benjamin e Adorno. In.: MACHADO, Carlos Eduardo Jordão; MACHADO Jr, Rubens; VEDDA, Miguel (Orgs.). Walter Benjamin: Experiência histórica e imagens dialéticas. São Paulo: Editora Unesp, 2015.
- TRAVERSO, Enzo. Melancolia de esquerda: marxismo, história e memória. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2018.
- WITTE, Bernd. Walter Benjamin. Uma biografia. Tradução de Romero Freitas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- ZIMMER, Jörg. Progresso e recordação em Ernst Bloch e Walter Benjamin. In.: MACHADO, Carlos Eduardo Jordão; MACHADO Jr, Rubens; VEDDA, Miguel (Orgs.). Walter Benjamin: Experiência histórica e imagens dialéticas. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

Observações:	Data aprovação pelo Colegiado:	Assinatura:



PLANO DE ENSINO – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

SEMESTRE LETIVO: 2021/2

PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS): Marcelo de Mello Rangel



PROGRAMA DE DISCIPLINA

DESCRIÇÃO: HISTÓRIA E DEMOCRACIA: HISTORICIDADES DEMOCRÁTICAS E HISTÓRIA PÚBLICA		CÓDIGO: PPH337
DESCRIÇÃO EM INGLÊS: HISTORY AND DEMOCRACY: DEMOCRATIC HISTORCITIY AND PUBLIC HISTORY		DEPTO./UNIDADE: PPGIS/DEHIS/ICHS
DESCRIÇÃO EM ESPANHOL: HISTORIA Y DEMOCRACIA: HISTORIDICAD DEMCORATICA Y HISTORIA PUBLICA		CRÉDITOS: 4
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Poder e Linguagens	LINHA DE PESQUISA: <input type="checkbox"/> 1 -Poder Espaço e Sociedade <input type="checkbox"/> 2 - Ideias, Linguagens e Historiografia X3 - Poder, Linguagens e Instituições	
CARÁTER: <input type="checkbox"/> Obrigatória X Eletiva		
Carga Horária SEMANAL: 4 horas/aula	Carga Horária SEMESTRAL: 60 horas/aula	

EMENTA: A relação entre a história e as formas sociais de poder é um lugar comum no pensamento sobre a disciplina e os usos do passado. Assim, a conexão entre a história disciplinar e o Estado-nação é bem conhecida. Da mesma forma, a relação entre história e democracia também é conhecida. No entanto, parece necessário especificar os conceitos e práticas que configuram essa relação. Portanto, o curso considerará três temas relacionados: 1. A situação democrática contemporânea conforme conceituada pelas teorias da democracia radical; 2. A relação entre popularização da história e historicidade democrática; 3. A emergência da história pública como uma prática sustentada pelo compartilhamento de autoridade que permeia a história.
EMENTA EM INGLÊS: The relationship between history and the social forms of power is a common place in thinking about the discipline and the uses of the past. Thus, the connection between disciplinary history and the Nation-State is well known. Likewise, the relationship between history and democracy is also known. However, it seems necessary to specify the concepts and practices that configure this relationship. Therefore, the course will consider three related themes:



1. The contemporary democratic situation as conceptualized by radical democracy theories;
2. The relationship between popularization of history and democratic historicities
3. The emergence of public history as a practice sustained by the sharing of authority that permeates history

EMENTA EM ESPANHOL:

La relación entre la historia y las formas sociales de poder es un lugar común al pensar en la disciplina y los usos del pasado. Así, la conexión entre la historia disciplinaria y el Estado-Nación es bien conocida. Asimismo, también se conoce la relación entre historia y democracia. Sin embargo, parece necesario precisar los conceptos y prácticas que configuran esta relación. Por lo tanto, el curso considerará tres temas relacionados:

1. La situación democrática contemporánea según la conceptualización de las teorías de la democracia radical
2. La relación entre popularización de la historia e historicidades democráticas
3. El surgimiento de la historia pública como una práctica sustentada por el intercambio de autoridad que impregna la historia

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, Gisele Lecker de; BIANCHI, Guilherme. Historians out and about: historical practice in contemporary Brazil. *Revue Passés Futurs*, n.2, 2018. Disponível em: <<https://www.politika.io/fr/notice/historians-out-and-about-historical-practice-in-contemporary-brazil>>. Acesso em: 30 mai. 2018.
- ALVES, Marco Antônio Sousa. A autoria em questão a partir de Foucault: autor, discurso, sujeito e poder. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 22, p. 79-97, 2015.
- ARAUJO, Valdeí Lopes de. O século XIX no contexto da redemocratização brasileira. In: ARAUJO Valdeí Lopes de; OLIVEIRA, Maria da Glória de (Orgs.). *Disputas pelo passado*. Ouro Preto: EduUFOP, 2012.
- ARAUJO, Valdeí Lopes de. O direito à história: o(a) historiador(a) como curador(a) de uma experiência histórica socialmente distribuída. In: GUIMARAES, Gessica; BRUNO, Leonardo; PEREZ, Rodrigo (Orgs.). *Conversas sobre o Brasil: ensaios de crítica histórica*. Salvador: Provisória, 2017, p. 191-216.
- ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011a.
- ASSMANN, Jan. *Cultural memory and early civilization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011b.
- BERRY, David M.; FAGERJORD, Anders. *Digital humanities: knowledge and critique in a digital age*. John Wiley & Sons, 2017.
- BEVERNAGE, Berber; LORENZ, Chris. Introduction. In: BEVERNAGE, Berber; LORENZ, Chris (Eds.) *Breaking up time: negotiating the borders between present, past, and future*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2013.
- BORGMAN, Christine L. The digital future is now: A call to action for the humanities. *Digital humanities quarterly*, v. 3, n. 4, p. 233, 2009.
- BROWN, Wendy. *Politics Out of History*. Princeton, Princeton UP, 2001.



- BRUNS, Axel. Blogs, wikipedia, second life, and beyond. New York: Peter Lang, 2008.
- CABALLERO, Ileana Diéguez. Cenários liminares; teatralidade, performance e política. Uberlândia: Edufu, 2011.
- CARLSON, Marvin. Performance: a critical introduction, New York: Routledge, 2003.
- ČERNÍK, Václav; VICENÍK, Jozef. Historical Narrative: A Dispute Between Constructionism and Scientific Realism. Human Affairs, v. 19, n. 2, p. 182-193, 2009.
- CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano I: as artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CHARTIER, Roger. Et pourtant. 2012. Disponível em: <<http://www.lesgrandsdebats.fr/Debats/Wikipedia-est-elle-encore-credible/Et-pourtant-354>, 2012>. Acesso em: 07/09/13.
- CURCINO, Luzmara. Reflexões sobre a 'autoria' à luz da História Cultural: contribuições de Roger Chartier. Revista da ABRALIN, v. 15, n. 2, jul. 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/47882>>. Acesso em: 23 mai. 2018.
- D'ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito. Processos editoriais auto-organizados na Wikipédia em português: a edição colaborativa de "Biografia de pessoas vivas". 2011. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, 2011.
- DE GROOT, Jerome. Consuming history, London: Routledge, 2009.
- DOMANSKA, Ewa. The Material Presence of the Past. History and Theory, v.45, 2006.
- DOMINGUES, Petrônio. Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica. História (UNESP), v. 30, 2011.
- FEIDT, Gregor et al. Entangled memories: towards a third wave in memory studies. History and Theory, v. 53, p. 24-44, feb., 2014.
- FOUCAULT, Michel. O que é um autor? (1969) In: Ditos e Escritos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto e PUC-Rio, 2010.
- HARTOG, François; REVEL, Jacques Revel (Dir.). Les usages politiques du passé. Paris: Éditions de l'EHESS, 2001.
- HEATHFIELD, Adrian (Ed.). Small Acts: performance, the millennium and the marking of time. London: Black Dog Publishing, 2000.
- KENNETH, S. The Wikification of knowledge. Nieman: Report, 2008.
- LACAPRA, Dominick. History and criticism. Ithaca: Cornell UP, 1985.
- LEFORT, Claude. L'invention démocratique: les limites de la domination totalitaire. Fayard, 1981.
- MALERBA, Jurandir. Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital. Revista Brasileira de História. v.37, n.74, p.135-154. 2017
- MALERBA, Jurandir. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a história?: uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz do debate sobre a Public History. História da Historiografia, n. 15, p. 27-50, ago., 2014
- MELENDI, Maria Angélica. Estratégias da arte em uma era de catástrofes. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.
- MELIM, Regina. Performance nas artes visuais. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.
- MELMAN, Billie. The culture of history. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- NICOLAZZI, F. Muito além das virtudes epistêmicas: o historiador público em um mundo não linear. Revista Maracanan. p. 18-34. 2018.
- PALETSCHEK, S.; KORTE, B. Popular history now and then: international perspectives.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de História
Programa de Pós-Graduação em História

Transcript-Verlag, 2012.

PEREIRA, Mateus. Nova direita? Guerras de memória em tempos de Comissão da Verdade (2012-2014). *Vária História*, Belo Horizonte, v. 31, n. 57, p. 863-902, set./dez., 2015.

PHILLIPS, Murray. Wikipedia and history. *The Journal of Theory and Practice*, 2015.

PIMENTA, João Paulo et al. A Independência e uma cultura de história no Brasil. *Almanack*, n.8, p.5-36. 2014.

RANCIÈRE, Jacques. *O ódio à democracia*. São Paulo: Boitempo, 2014.

RANCIÈRE, Jacques. *Os nomes da história*. São Paulo: EDUC/Pontes, 1994.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história e o esquecimento*. Campinas: UNICAMP, 2007.

ROSENZWEIG, Roy. *Clio wired: The future of the past in the digital age*. Columbia University Press, 2011.

ROSENZWEIG, Roy. Can history be open source? *Wikipedia and the future of the past*. *The journal of American history*, 93.1 : 117-146, 2006.

ROTHBERG, Michael. *Multidirectional memory: remembering the Holocaust in the Age of Decolonization*. Stanford: Stanford University Press, 2009.

RUBIO, Miguel. *Persistencia de la memoria*. In: Cornago, Óscar (Ed.). *Utopías de la proximidad en el contexto de la globalización: la creación escénica en Iberoamérica*. Castilla-La Mancha: UCLM, 2010.

RUNIA, Eelco. *Moved by the Past: discontinuity and historical mutation*. Nova York: Columbia University Press, 2014.

SCHREIBMAN, Susan; SIEMENS, Ray; UNSWORTH, John (Eds.). *A companion to digital humanities*. John Wiley & Sons, 2008.

SOBCHACK, Vivian (Ed.). *The Persistence of History*. London and New York: Routledge, 1996.

SOBCHACK, Vivian. *Introduction. Carnal thoughts: embodiment and moving image culture*. Berkeley: University of California Press, 2004.

STOREY, John. *Inventing popular culture: From folklore to globalization*. Hoboken: John Wiley & Sons, 2009.

THOMPSON, J. B. *Fronteiras cambiantes da vida pública e privada*. *Matrizes*, ano 4, n.1, p. 11-36, jul./dez., 2010.

TAYLOR, Diana. *O arquivo e o repertório*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

VENANCIO, Renato. *O Incorreto no Guia politicamente incorreto da história do Brasil*, 2018. *Resenha de: Guia politicamente incorreto da história do Brasil*. 2 ed. São Paulo: Leya, 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/36354688/O_Incorreto_no_Guia_politicamente_incorreto_da_hist%C3%B3ria_do_Brasil>. Acesso em: 30 mai. 2018.

WHITE, Hayden. *Metahistory: the historical imagination in Nineteenth-Century Europe*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1973.

Observações:	Data aprovação pelo Colegiado:	Assinatura:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de História
Programa de Pós-Graduação em História

PLANO DE ENSINO – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

SEMESTRE LETIVO: 2/2021

PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS): MARCELO ABREU E GUILHERME BIACNHI (convidado)



PLANO DE ENSINO
Código: PPH338

Descrição da disciplina: Seminário Extraordinário de Pesquisa - ILB.			
Descrição da disciplina em Inglês: Extraordinary Research Seminar - ILB.			
Descrição da disciplina em Espanhol: Seminario Extraordinario de Investigación - ILB.			
Área de Concentração: Poder e Linguagens			Eletiva:
Linha de Pesquisa: Poder, Espaço e Sociedade			
Departamento: PPGHIS/DEHIS			Unidade: ICHS
Dia (s) da Semana: Terça-feira			Horário: 14:30
Carga Horária Semanal: -	Nº de Créditos: 4	Duração/Semana: 15 semanas	Carga Horária Semestral: 60h/a
Coordenador(a) Responsável: Keila Auxiliadora Carvalho/Anny Jackeline Torres Silveira			
Colaboradores(as):			
Participantes:			
Discentes em curso e egressos, integrantes do Núcleo Impérios e Lugares no Brasil (ILB)			
EMENTA			
Organizar apresentações das pesquisas desenvolvidas pelos discentes do PPGHIS integrantes do Núcleo de pesquisa Impérios e Lugares no Brasil, fomentando o debate e contribuindo no desenvolvimento das análises e da redação dos trabalhos.			
EMENTA EM INGLÊS			
This course gathers research presentations in progress by PPGHIS candidates and members of the Empires and Places in Brazil research group. It aims to foster debate and the development of analysis and the writing process of their dissertations and theses.			
EMENTA EM ESPANHOL			
Organizar presentaciones de investigaciones desarrolladas por estudiantes del PPGHIS miembros del grupo de investigación Imperios y Lugares en Brasil, fomentando el debate y contribuyendo al desarrollo del análisis y la redacción de sus disertaciones y tesis.			



CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Apresentações de pesquisas em andamento ou discussão de bibliografia específica a ser combinada com os alunos matriculados.

BIBLIOGRAFIA

BICALHO, Maria Fernanda; SOUZA, Laura de Mello e; FURTADO, Junia Ferreira. (Orgs.) O governo dos povos. São Paulo: Alameda, 2009.

FRAGOSO, João e MONTEIRO, Nuno Gonçalo. Um reino e suas repúblicas no Atlântico: Comunicações políticas entre Portugal, Brasil e Angola nos séculos XVII e XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

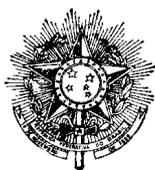
BARBOSA, Rubens Antônio et alii (org). O Brasil dos Brazilianistas (1945-2000). São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, M.C. de. Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2000.

SALLES, Ricardo. Nostalgia Imperial: escravidão e formação da identidade Nacional no Brasil do Segundo Reinado. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013.

MARQUESE, Rafael. As desventuras de um conceito: capitalismo histórico e a historiografia sobre a escravidão brasileira. Revista de História São Paulo, n. 169, p. 223-253, 2013.

VELOSO, Mariza & MADEIRA, Angélica (org). Descobertas do Brasil. Brasília: Ed.UnB, 2001.



PROGRAMA DE DISCIPLINA

DESCRIÇÃO: Cultura científica como cultura de tempo		CÓDIGO: PPH 339
DESCRIÇÃO EM INGLÊS: Scientific culture as culture of time		DEPTO./UNIDADE: PPGIS/DEHIS/ICHS
DESCRIÇÃO EM ESPANHOL: Cultura científica como cultura de tiempo		CRÉDITOS: 4
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Poder e Linguagens	LINHA DE PESQUISA: <input type="checkbox"/> 1 -Poder Espaço e Sociedade <input type="checkbox"/> 2 - Ideias, Linguagens e Historiografia <input type="checkbox"/> 3 - Poder, Linguagens e Instituições	
CARÁTER: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Eletiva		
Carga Horária SEMANAL: 4 horas/aula	Carga Horária SEMESTRAL: 60 horas/aula	

EMENTA:

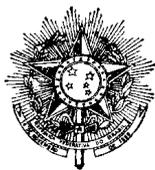
A disciplina propõe a discussão do conceito de cultura científica como as formas com que uma sociedade organiza a compreensão da cognição humana, a natureza e como formulam e validam os conceitos dessa extensa operação, e a proposta se encaminha no sentido de pensar a noção de tempo como fator organizador, e não somente como uma periodização ou organização no espaço.

EMENTA EM INGLÊS:

The discipline aims to discuss the concept of scientific culture as the ways in which a society organizes the understanding of human cognition, nature and how they formulate and validate the concepts of this extensive conceptual operation, the proposal moves towards thinking the notion of time as an organizing factor, and not only as a periodization or organization in space.

EMENTA EM ESPANHOL:

La disciplina propone una discusión del concepto de cultura científica como las formas en que una sociedad organiza la comprensión de la cognición humana, la naturaleza y cómo se formulan y validan los conceptos de esta extensa operación, y la propuesta avanza hacia pensar en la noción de tiempo como factor organizador y no solo como periodización en el espacio.



BIBLIOGRAFIA sumária:

ALMEIDA, Tiago, IEGELSKI, Francine. História das ciências, teoria da história, história intelectual. In: DASTON, Lorraine. Historicidade e objetividade. Org Tiago Almeida. Trad de Derley Menezes Alves e Francine Iegelski. São Paulo: Liberars, 2017.

DASTON, Lorraine. Uma história da objetividade científica. Historicidade e objetividade. Org Tiago Almeida. Trad de Derley Menezes Alves e Francine Iegelski. São Paulo: Liberars, 2017.

DASTON, Lorraine. Sobre a observação científica. Historicidade e objetividade. Org Tiago Almeida. Trad de Derley Menezes Alves e Francine Iegelski. São Paulo: Liberars, 2017.

CAMARGO, Diogenes Rafael de Camargo, SILVESTRINI, Katia Vanessa Tarantini. As diferentes concepções de natureza na sociedade ocidental: da physis ao desenvolvimento sustentável. In: Revista da ABHFB, v16,n.1, 2021.

DANOWSKI, Debora. καταστροφή: o fim e o começo .Colóquio TerraTerra, Cúpula dos Povos, 15 de junho de 2012.

DANOWSKI, Debora. Entrevista

<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/585821-ha-mundo-por-vir-a-necessidade-de-pensar-o-impossivel-entrevista-especial-com-deborah-danowski>

DOMANSKA, Ewa. Constituição do ancestral retroativo, novo animismo e modernidades alternativas. In: BENTIVOGLIO, Julio, TOZZI, Verónica. Do passado histórico ao passado prático. 40 anos de Meta-história. Serra: 2017

LOPES, Maria Margaret. Culturas das Ciências Naturais. In: Ciência e Educação, v11, n3, p.457-470, 2005.

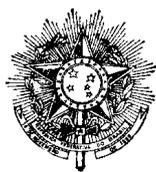
VIVEIROS de CASTRO, Eduardo. Posfácio a Ideias para adiar o fim do mundo. In: https://ufrj.academia.edu/EVdeCastro?from_navbar=true

Observações:

A bibliografia proposta não será a única a ser trabalhada na disciplina.

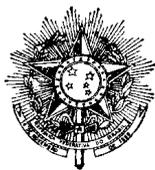
Data aprovação pelo Colegiado:

Assinatura:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de História
Programa de Pós-Graduação em História





PLANO DE ENSINO – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

SEMESTRE LETIVO: 2020/2

Unidade 1- Cultura científica

debates:

1. A proposta 1 da unidade é discutir a noção de cultura científica, em um primeiro momento, como história cultural, ou seja, é a ciência a forma de uma cultura ou podemos dizê-la a partir de várias culturas, sem, por exemplo, dispô-las em hierarquias?
2. A proposta 2 da unidade é a análise da cultura científica através de seus contornos na modernidade.

Unidade 2- Cultura de tempo

debates:

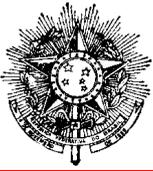
Proposta 1: O que compõe uma cultura de tempo?

Proposta 2: A proposta 2 fundamenta-se na discussão de Ewa Domanska a respeito do texto de Hayden White: O que é um sistema histórico?, de 1972

A dinâmica do curso será:

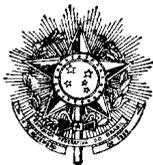
5 aulas expositivas e após: divisão de textos dependendo do número de interessados pelas propostas e dinâmicas de leituras partilhadas.

PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS): Helena Miranda Mollo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de História
Programa de Pós-Graduação em História



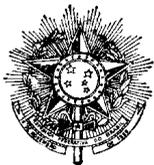


PROGRAMA DE DISCIPLINA

DESCRIÇÃO: “Devassas das devassas: cultura jurídica penal nos processos da Inconfidência Mineira (1789), Inconfidência Carioca (1794), Conjuração Baiana (1798) e Revolução Pernambucana (1817)”.		CÓDIGO: PPH340
DESCRIÇÃO EM INGLÊS: “Devassas das devassas: criminal legal culture in the processes of the Inconfidência Mineira (1789), Inconfidência Carioca (1794), Conjuração Baiana (1798) and the Pernambuco Revolution (1817)”.		DEPTO./UNIDADE: PPGIS/DEHIS/ICHS
DESCRIÇÃO EM ESPANHOL: “Dvassas das devassas: cultura jurídica criminal en los procesos de la Inconfidência Mineira (1789), Inconfidência Carioca (1794), Conjuração Baiana (1798) y la Revolución de Pernambuco (1817)”.		CRÉDITOS: 4
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Poder e Linguagens	LINHA DE PESQUISA: <input type="checkbox"/> 1 -Poder Espaço e Sociedade <input type="checkbox"/> 2 - Ideias, Linguagens e Historiografia <input checked="" type="checkbox"/> 3 - Poder, Linguagens e Instituições	
CARÁTER: <input type="checkbox"/> Obrigatória <input checked="" type="checkbox"/> Eletiva		
Carga Horária SEMANAL: 4 horas/aula	Carga Horária SEMESTRAL: 60 horas/aula	

EMENTA:

A partir da segunda metade do século XVIII, a cultura jurídica penal foi profundamente marcada por uma série de alterações em relação aos crimes e suplícios praticados no Antigo Regime. Temos, por exemplo, o fim do suplício nas “Instruções” de Catarina II, da Rússia (1767); a extinção da tortura por Frederico o Grande, da Prússia; a reforma de José II, da Áustria, abolindo a pena de morte (1787); a Ordenação de Luís XVI, na França (1780); e a Lei de Pedro Leopoldo da Toscana, de 1786, que estabeleceu a igualdade perante a lei penal, a graduação das penas segundo a gravidade dos crimes, o fim do arbítrio judicial, da tortura e da pena de morte. Porém, o passo decisivo para a construção de uma nova ordem jurídico-penal ocorreu na Revolução Francesa, com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão em 26 de agosto de 1789, base para a formulação do Código Penal Napoleônico, em 1810. Nessa mesma época, no principal domínio do Império Português, aqui na América, temos a permanência do chamado crime de “Lesas-Majestade de Primeira Cabeça” - crime contra o Rei e contra o Estado: Inconfidência Mineira (1789), Inconfidência Carioca (1794), Conjuração Baiana (1798) e Revolução Pernambucana (1817). O curso tem por objetivo, portanto, entender a tensão entre as permanências e as mudanças no universo do Direito Penal, entre o Estado Absolutista e o Estado Moderno disciplinador por meio da tipificação e tipicidade desses crimes e de seus respectivos



processos.

EMENTA EM INGLÊS:

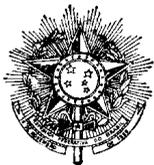
From the second half of the 18th century, the penal legal culture was deeply marked by a series of changes in relation to the crimes and punishments practiced in the Ancien Regime. We have, for example, the end of the ordeal in the "Instructions" of Catherine II of Russia (1767); the extinction of torture by Frederick the Great of Prussia; the reform of Joseph II of Austria, abolishing the death penalty (1787); the Ordination of Louis XVI in France (1780); and Pedro Leopoldo's Law of Tuscany, of 1786, which established equality before criminal law, the graduation of sentences according to the gravity of the crimes, the end of judicial arbitration, torture and the death penalty. However, the decisive step for the construction of a new legal-criminal order took place in the French Revolution, with the Declaration of the Rights of Man and the Citizen on August 26, 1789, the basis for the formulation of the Napoleonic Penal Code, in 1810. At the same time, in the main domain of the Portuguese Empire, here in America, we have the so-called crime of "Lesa-Majesty of the First Head" - crime against the King and against the State: Inconfidência Mineira (1789), Inconfidência Carioca (1794), Bahia Conjuración (1798) and Pernambuco Revolution (1817). The course aims, therefore, to understand the tension between the permanencies and changes in the universe of Criminal Law, between the Absolutist State and the disciplinary Modern State through the typification and typicality of these crimes and their respective processes.

EMENTA EM ESPANHOL:

A partir de la segunda mitad del siglo XVIII, la cultura jurídica penal estuvo profundamente marcada por una serie de cambios en relación a los delitos y penas practicados en el Antiguo Régimen. Tenemos, por ejemplo, el final del calvario en las "Instrucciones" de Catalina II de Rusia (1767); la extinción de la tortura por Federico el Grande de Prusia; la reforma de José II de Austria, aboliendo la pena de muerte (1787); la ordenación de Luis XVI en Francia (1780); y la Ley de Toscana de Pedro Leopoldo, de 1786, que estableció la igualdad ante el derecho penal, la graduación de las penas según la gravedad de los delitos, el fin del arbitraje judicial, la tortura y la pena de muerte. Sin embargo, el paso decisivo para la construcción de un nuevo orden jurídico-penal tuvo lugar en la Revolución Francesa, con la Declaración de los Derechos del Hombre y del Ciudadano del 26 de agosto de 1789, base para la formulación del Código Penal Napoleónico, en 1810. Al mismo tiempo, en el principal dominio del Imperio Portugués, aquí en América, tenemos el llamado crimen de "Lesa-Majestad de la Primera Cabeza" - crimen contra el Rey y contra el Estado: Inconfidência Mineira (1789), Inconfidência Carioca (1794), Conjuração de Bahía (1798) y Revolución de Pernambuco (1817). El curso tiene como objetivo, por tanto, comprender la tensión entre las permanencias y cambios en el universo del Derecho Penal, entre el Estado absolutista y el Estado moderno disciplinario a través de la tipificación y tipicidad de estos delitos y sus respectivos procesos.

BIBLIOGRAFIA:

Autos de devassa da Inconfidência Mineira. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 2016a. Vols. 1, 2, 4, 5, 7.
Autos de devassa da Inconfidência Carioca: prisão dos letrados do Rio de Janeiro, 1794. Rio de Janeiro, EdUERJ. 2002



Autos de devassa da Conspiração dos Alfaiates. Salvador: Assembleia Legislativa da Bahia, 1998.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Documentos históricos: Revolução de 1817. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1954. v. CIII, 294; v. CIV, 288; v. CV, 268; v. CVI, 245; v. CVII, 278; v. CVIII, 295; v. CIX, 275.

BIBLIOGRAFIA

SOUZA, André Peixoto. Uma historiografia para a Cultura Jurídica Brasileira. In: FONSECA, Ricardo Marcelo (Org.) Nova História Brasileira do Direito. Curitiba: Juruá Editora, 2012, pdf.

HESPANHA, Antônio Manuel. Por que é que existe e em que é que consiste um direito colonial brasileiro. Pdf.

DAL RI JÚNIO, Arno. Entre Lesa-Majestade e Lesa-República: a transfiguração do crime político no Iluminismo, pdf.

SOARES, Teresa Luso. O crime de Lesa-Majestade humana na Legislação Portuguesa, pdf.

SBRICCOLI, Mario. Crimen laesae maiestatis: il problema del reato politico alle soglie della scienza penalistica moderna. Front Cover, Giuffrè, 1974, cap. II "Il quadro politico", pp. 43-78; unid. II, cap. II – "Il sistema in atto", pp. 255-368, pdf.

BERGER, Emmanuel. La justice pénale sous la Révolution : Les enjeux d'un modèle judiciaire libéral. Nouvelle édition. Rennes: Presses universitaires de Rennes, 2008, Introduction, pp. 13-32; Les crimes politiques, pp. 191-208.

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. No Rascunho da Nação: Inconfidência no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1992.

ROCHA, Manuel Antônio Coelho da. Ensaio sobre a História do Governo e da Legislação de Portugal. 2. ed. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1843.

RODRIGUES, Maria Teresa Campo. Livro das Leis e Posturas. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1971.

SANTOS, Antônio Ribeiro dos. Notas ao plano do novo código de direito público de Portugal, do Doutor Paschoal José de Mello, feitas e apresentadas na Junta de Censura e Revisão. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1789.

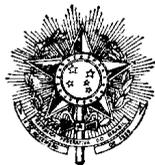
QUEIROZ, Rafael Mafei Rabelo. A teoria penal de P. J. A. Feuerbach e os juristas brasileiros do século XIX: a construção do direito penal contemporâneo na obra de P. J. A. 132 Feuerbach e sua consolidação entre os penalistas do Brasil. São Paulo: Tese de doutorado em Direito, Universidade de São Paulo, 2008.

PROSPERI, Adriano. Delitto e perdono: La pena di morte nell'orizzonte mentale dell'Europa cristiana - XIV-XVIII secolo. Torino: Einaudi, 2016.

CRUZ, Guilherme Braga da. O direito subsidiário na história do direito português. Revista da Procuradoria-Geral do Estado do Rio Grande do Sul, p. 11–150, 1974.

CABRAL, Gustavo César Machado. Direito natural e o iluminismo no direito português do final do Antigo Regime. Fortaleza: Dissertação de Mestrado em Direito, Universidade Federal do Ceará, 2011.

_____. Direito penal na literatura de Decisiones em Portugal (1578-1660). El derecho penal en la edad moderna: nuevas aproximaciones a la doctrina y a la práctica judicial. Madrid: Editorial Dykinson, 2016

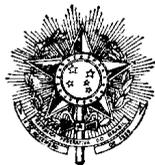


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de História
Programa de Pós-Graduação em História



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Observações:	Data aprovação pelo Colegiado:	Assinatura:
--------------	--------------------------------	-------------



PLANO DE ENSINO – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

SEMESTRE LETIVO:

PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS):

TÍTULO DA DISCIPLINA: “Devassas das devassas: cultura jurídica penal nos processos da Inconfidência Mineira (1789), Inconfidência Carioca (1794), Conjuração Baiana (1798) e Revolução Pernambucana (1817)”.

PROFESSORA: Prof.^a Dr.^a Patrícia Valim

CPF: 149340898-45

TITULAÇÃO: Doutorado em História Econômica/USP

EMAIL: patricia.valim@ufba.br

FILIAÇÃO INSTITUCIONAL: UFOP (em regime de cooperação técnica)

EMENTA: A partir da segunda metade do século XVIII, a cultura jurídica penal foi profundamente marcada por uma série de alterações em relação aos crimes e suplícios praticados no Antigo Regime. Temos, por exemplo, o fim do suplício nas “Instruções” de Catarina II, da Rússia (1767); a extinção da tortura por Frederico o Grande, da Prússia; a reforma de José II, da Áustria, abolindo a pena de morte (1787); a Ordenação de Luís XVI, na França (1780); e a Lei de Pedro Leopoldo da Toscana, de 1786, que estabeleceu a igualdade perante a lei penal, a graduação das penas segundo a gravidade dos crimes, o fim do arbítrio judicial, da tortura e da pena de morte. Porém, o passo decisivo para a construção de uma nova ordem jurídico-penal ocorreu na Revolução Francesa, com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão em 26 de agosto de 1789, base para a formulação do Código Penal Napoleônico, em 1810. Nessa mesma época, no principal domínio do Império Português, aqui na América, temos a permanência do chamado crime de “Lesas-Majestade de Primeira Cabeça” - crime contra o Rei e contra o Estado: Inconfidência Mineira (1789), Inconfidência Carioca (1794), Conjuração Baiana (1798) e Revolução Pernambucana (1817). O curso tem por objetivo, portanto, entender a tensão entre as permanências e as mudanças no universo do Direito Penal, entre o Estado Absolutista e o Estado Moderno disciplinador por meio da tipificação e tipicidade desses crimes e de seus respectivos processos.

EMENTA EM INGLÊS: From the second half of the 18th century, the penal legal culture was deeply marked by a series of changes in relation to the crimes and punishments practiced in the Ancien Regime. We have, for example, the end of the ordeal in the “Instructions” of Catherine II of Russia (1767); the extinction of torture by Frederick the Great of Prussia; the reform of Joseph II of Austria, abolishing the death penalty (1787); the Ordination of Louis XVI in France (1780); and Pedro Leopoldo's Law of Tuscany, of 1786, which established equality before criminal law, the graduation of sentences according to the gravity of the crimes, the end of judicial arbitration, torture and the death penalty. However, the decisive step for the construction of a new legal-criminal order took place in the French Revolution, with the Declaration of the Rights of Man and the Citizen on August 26, 1789, the basis for the formulation of the Napoleonic Penal Code, in 1810. At the same time, in the main domain of the Portuguese Empire, here in America, we have the so-called crime of “Lesas-Majesty of the First Head” - crime against the King and against the State: Inconfidência Mineira (1789), Inconfidência Carioca (1794), Bahia Conjuraction (1798) and Pernambuco Revolution (1817). The course aims, therefore, to understand the tension between the permanencies and changes in the universe of Criminal Law,

between the Absolutist State and the disciplinary Modern State through the typification and typicality of these crimes and their respective processes.

EMENTA EM ESPANHOL: A partir de la segunda mitad del siglo XVIII, la cultura jurídica penal estuvo profundamente marcada por una serie de cambios en relación a los delitos y penas practicados en el Antiguo Régimen. Tenemos, por ejemplo, el final del calvario en las “Instrucciones” de Catalina II de Rusia (1767); la extinción de la tortura por Federico el Grande de Prusia; la reforma de José II de Austria, aboliendo la pena de muerte (1787); la ordenación de Luis XVI en Francia (1780); y la Ley de Toscana de Pedro Leopoldo, de 1786, que estableció la igualdad ante el derecho penal, la graduación de las penas según la gravedad de los delitos, el fin del arbitraje judicial, la tortura y la pena de muerte. Sin embargo, el paso decisivo para la construcción de un nuevo orden jurídico-penal tuvo lugar en la Revolución Francesa, con la Declaración de los Derechos del Hombre y del Ciudadano del 26 de agosto de 1789, base para la formulación del Código Penal Napoleónico, en 1810. Al mismo tiempo, en el principal dominio del Imperio Portugués, aquí en América, tenemos el llamado crimen de “Lesá-Majestad de la Primera Cabeza” - crimen contra el Rey y contra el Estado: Inconfidência Mineira (1789), Inconfidência Carioca (1794), Conjunción de Bahía (1798) y Revolución de Pernambuco (1817). El curso tiene como objetivo, por tanto, comprender la tensión entre las permanencias y cambios en el universo del Derecho Penal, entre el Estado absolutista y el Estado moderno disciplinario a través de la tipificación y tipicidad de estos delitos y sus respectivos procesos.

FONTES

Autos de devassa da Inconfidência Mineira. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 2016a. Vols. 1, 2, 4, 5, 7.

Autos de devassa da Inconfidência Carioca: prisão dos letrados do Rio de Janeiro, 1794. Rio de Janeiro, EdUERJ. 2002

Autos de devassa da Conspiração dos Alfaiates. Salvador: Assembleia Legislativa da Bahia, 1998.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Documentos históricos: Revolução de 1817.* Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1954. v. CIII, 294; v. CIV, 288; v. CV, 268; v. CVI, 245; v. CVII, 278; v. CVIII, 295; v. CIX, 275.

BIBLIOGRAFIA

SOUZA, André Peixoto. Uma historiografia para a Cultura Jurídica Brasileira. In: FONSECA, Ricardo Marcelo (Org.) Nova História Brasileira do Direito. Curitiba: Juruá Editora, 2012, pdf.

HESPANHA, Antônio Manuel. Por que é que existe e em que é que consiste um direito colonial brasileiro. Pdf.

DAL RI JÚNIO, Arno. Entre Lesa-Majestade e Lesa-República: a transfiguração do crime político no Iluminismo, pdf.

SOARES, Teresa Luso. O crime de Lesa-Majestade humana na Legislação Portuguesa, pdf.

SBRICCOLI, Mario. Crimen laesae maiestatis: il problema del reato politico alle soglie della scienza penalistica moderna. Front Cover, Giuffrè, 1974, cap. II “Il quadro politico”, pp. 43-78; unid. II, cap. II – “Il sistema in atto”, pp. 255-368, pdf.

BERGER, Emmanuel. La justice pénale sous la Révolution : Les enjeux d'un modèle judiciaire libéral. Nouvelle édition. Rennes: Presses universitaires de Rennes, 2008, Introduction, pp. 13-32; Les crimes politiques, pp. 191-208.

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. No Rascunho da Nação: Inconfidência no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1992.

ROCHA, Manuel Antônio Coelho da. Ensaio sobre a História do Governo e da Legislação de Portugal. 2. ed. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1843.

RODRIGUES, Maria Teresa Campo. Livro das Leis e Posturas. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1971.

SANTOS, Antônio Ribeiro dos. Notas ao plano do novo código de direito público de Portugal, do Doutor Paschoal José de Mello, feitas e apresentadas na Junta de Censura e Revisão. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1789.

QUEIROZ, Rafael Mafei Rabelo. A teoria penal de P. J. A. Feuerbach e os juristas brasileiros do século XIX: a construção do direito penal contemporâneo na obra de P. J. A. 132 Feuerbach e sua consolidação entre os penalistas do Brasil. São Paulo: Tese de doutorado em Direito, Universidade de São Paulo, 2008.

PROSPERI, Adriano. Delitto e perdono: La pena di morte nell'orizzonte mentale dell'Europa cristiana - XIV-XVIII secolo. Torino: Einaudi, 2016.

CRUZ, Guilherme Braga da. O direito subsidiário na história do direito português. Revista da Procuradoria-Geral do Estado do Rio Grande do Sul, p. 11–150, 1974.

CABRAL, Gustavo César Machado. Direito natural e o iluminismo no direito português do final do Antigo Regime. Fortaleza: Dissertação de Mestrado em Direito, Universidade Federal do Ceará, 2011.

_____. Direito penal na literatura de Decisiones em Portugal (1578-1660). El derecho penal en la edad moderna: nuevas aproximaciones a la doctrina y a la práctica judicial. Madrid: Editorial Dykinson, 2016